

OS DEZ QUARTOS DA MENTE

Comportamento — Expressão

Há uma casa que todos nós habitamos sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em nenhum mapa. E, no entanto, a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde já tenhamos realmente vivido.

Dentro dela há dez portas.

Algumas abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E depois há os cômodos que não construímos nós mesmos, mas que de algum modo carregamos dentro de nós do mesmo jeito.

Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa estante.

É o relato de um homem que atravessou esses dez cômodos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com mais alguns anos sobre os ombros, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Eu as abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se esses cômodos parecem familiares, não é porque contam a minha história.

É porque, no fundo, contam também a sua.

Ferdinando



Comportamento — Expressão

Gillette Narrative — Nando, o Escriba

gillettenarrative.com

As palavras contam histórias.

O comportamento as revela.

O que somos emerge o tempo todo em detalhes que não conseguimos controlar.

Uma mão.

Uma postura.

Um silêncio.

Um recuo.

Um abraço.

O corpo é um escritor incansável.

Enche páginas todos os dias.

Mesmo quando acreditamos não estar dizendo nada.

Com os anos aprendi que a maioria das pessoas não mente por maldade.

Mente por medo.

Para se proteger.

Para parecer mais forte.

Mesmo assim, o comportamento continua dizendo a verdade.

Sempre.

E quem aprende a escutá-lo descobre histórias que confissão alguma jamais conteria.

No fim, tudo se resume a duas palavras.

Estilo.

Classe.

Mas não dá para comprá-las na Amazon.

Não há entrega no dia seguinte.

Não há política de devolução.

São produtos que essa empresa não vende.

Porque estilo e classe nascem do caráter.

E o caráter se constrói devagar.

Uma escolha de cada vez.

Daquelas que ninguém vê.

Mas que todos, cedo ou tarde, reconhecem.

Ferdinando